



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP E DA
ASSOC. EM PROL DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO - CP 053 - CEP 40001-970 - SALVADOR/BA

SEMPRE ESTIVEMOS EM CRISE

A crise tem múltiplas utilidades. Entre as quais, e não a menor, servir de pretexto e justificativa para que os trabalhadores sejam coagidos a apertar (mais ainda!) os cintos. A ofensiva do capital leva de roldão e faz retroagir vários decênios de conquistas obtidas à custa de árduas lutas.

No Brasil, nunca houve "Estado do bem-estar". Aqui sempre imperou o bem-estar do Estado, isto é, da classe dominante: banqueiros, industriais, latifundiários, oligarcas políticos e outros exploradores. Confinados à semiperiferia do capitalismo mundial integrado, enfrentamos o que há de mais implacável na barbárie pós-modernizadora: o genocídio cotidianizado.

A classe operária tem muitos inimigos. Os mais estultos são os falsos amigos, que falam em seu nome

para melhor subjugar-lá; os que querem substituir o capitalismo de mercado pelo estatal: burocratas e dirigentes de sindicatos, partidos (legalistas ou insurreccionais) e grupelhos de esquerda pretensamente revolucionários - todos, sem exceção, aspirantes a ditadores do proletariado.

Nossa tarefa é impulsionar as lutas e a organização autônoma das massas trabalhadoras fora e contra os sindicatos, partidos e outras instituições do capital. Nós, anarquistas, buscamos não a unanimidade programática, mas a solidariedade ativa com todos os que lutam para realizar o objetivo da sociedade

livre e igualitária, a verdadeira comunidade humana mundial.



"Vanguarda: não existe guarda mais vã."

Jards Macalé

O MOVIMENTO ANARQUISTA NA CORÉIA

O anarquismo coreano tem suas raízes no movimento de independência contra a ocupação japonesa, ocorrida em 1894. No começo da década de 20, o movimento ainda é disperso, minoritário e fragmentado. Muitos militantes viviam no exterior, sobretudo na China e no Japão, onde existiam grandes comunidades de imigrantes coreanos.

No ano de 1923, nasce, nesses dois países, o movimento anarquista coreano. No mesmo ano, o jornalista Shim Chai-Ho (1880-1936), um dos maiores escritores da época, publicava na China o *Manifesto da Revolução Coreana*. Enquanto isso, no Japão, Park-Yeol (1902-1973) preparava um atentado contra o imperador. É a partir desses dois episódios que se desenvolverá o anarquismo coreano. Em abril de 1924, Lee Hwae - Young (1867-1932), Shin Chae-Ho e outros companheiros organizavam na China a *Federação Anarquista Coreana* e publicavam os periódicos *Boletim da Justiça* e *Recaptura*.

Anteriormente, em 1922, Park-Yeol, junto com outros anarquistas coreanos e japoneses, fundava em Tóquio o grupo anarquista "A Revolta", do qual se originou também o movimento anarquista do Japão.

A China dos primeiros anos do século XX atravessava um período de profunda crise política e racial. O insucesso da revolução de 1911 e a ocupação do litoral pelas grandes potências ocidentais agravaram essa situação. Os apelos à solidariedade entre os trabalhadores, pela democracia política e a modernização industrial do país eram fortes e se ligaram ao desejo de libertar o território da ocupação estrangeira. Os anarquistas chineses não podiam ignorar os sentimentos nacionalistas, mas queriam inserir nestes um programa claramente libertário.

A situação na Coreia era idêntica à da China e o manifesto escrito por Chai-Ho representava a resposta política aos problemas que os dois países deveriam enfrentar. Diversa era a situação japonesa. O país havia se modernizado, conduzido duas guerras vitoriosas, contra a China e a Rússia, e tornara-se uma potência capitalista. Em consequência do desenvolvimento industrial, crescia rapidamente uma classe operária do tipo ocidental e, ao seu lado, um consistente movimento socialista.

Tendo em conta essa realidade, o movimento anarquista coreano no Japão vinculava a libertação nacional à luta de classes, enquanto os anarquistas coreanos na China lutavam para organizar uma frente que lutasse pela independência da Coreia. A diferença sociopolítica desses dois países era a base das diferentes táticas do anarquismo coreano.

A partir de 1920, a história do movimento anarquista coreano pode ser dividida em dois períodos: o primeiro (durante o período da administração colonial, terminado em 1945) é caracterizado pela luta contra a ocupação japonesa, pelas posições antiimperialistas e antimilitaristas; e pelo repúdio a toda atividade política. O segundo (da retirada japonesa aos anos 80) vê os anarquistas coreanos abandonarem algumas das posições anteriormente sustentadas, interrogando-se sobre a possibilidade de construir uma sociedade que se harmonize com os ideais libertários.

Entre 1925 e 1930 aparecem na Coreia numerosos grupos anarquistas, particularmente em Seul, Pyongyang e muitas outras localidades. Em novembro de 1929, a *Kwanseo Black Friend League*

organizava uma federação nacional anarcocomunista, uma organização clandestina de escala nacional.

Em 1924, os anarquistas coreanos que viviam na China fundaram a *Federação Anarquista Coreana da China* que, sucessivamente, filiou-se à *Federação Anarquista Oriental*, organizada em Shangai em 1928. Nessa época em Haelin, no norte da Mandchúria, nascia uma outra federação anarquista, voltada para os dois milhões de coreanos que viviam naquela região. Esta organização se empenhou em obter formas de autogoverno locais, mas encontrou pela frente as forças de ocupação japonesas, o que a obrigou a transferir-se para Xangai. No Japão, os grupos de Tóquio e Osaka mantinham vivo o movimento anarquista.

Entre 1931 e 1945, o movimento anarquista coreano empenhou-se na luta contra o invasor japonês. As autoridades militares de ocupação proibiram todas as organizações políticas e sociais, e prenderam um grande número de militantes. O resultado da repressão foi o quase completo desaparecimento do movimento anarquista coreano.

Em 1937, concluída a guerra contra a China, os japoneses intensificaram a perseguição à população coreana e obrigaram todos os movimentos políticos a entrar na clandestinidade.

No curso da 2ª guerra mundial, o movimento anarquista coreano continuou a luta contra o exército japonês. Seus militantes tomaram parte no exército de libertação nacional. Em agosto de 1940, dois anarquistas, Yu Ja-Myeong (da *Federação Revolucionária Coreana*) e Yu Rim (da *Federação Anarquista Coreana*), foram eleitos para o parlamento provisório e participaram do governo de unidade nacional junto com nacionalistas e comunistas.

Com o fim da guerra, os prisioneiros anarquistas foram libertados. Em 29 de setembro de 1945, ocorre em Seul um encontro para reorganizar o movimento anarquista e, nessa ocasião, é fundada a *Federação pela Construção de uma Sociedade Livre*. A federação adotou um programa baseado em um sistema de autogovernos locais e de controle operário da indústria.

Mas foi com o retorno a Seul de Yu Rim, líder da *Federação Anarcocomunista Coreana* e membro do governo provisório, que o movimento anarquista retomou de fato suas atividades. Em abril de 1946, os anarquistas coreanos organizaram uma conferência nacional que delineava a necessidade de construir um partido que representasse os interesses dos operários e camponeses. Os militantes tinham autonomia para aderir ou não ao partido, mas qualquer que fosse a sua decisão, teriam que apoiar a atuação do partido.

O *Partido dos Trabalhadores e Camponeses Independentes* (PTCI) foi fundado em 7 de julho de 1946 e, naquela ocasião, Yu Rim foi eleito presidente.

Com o agravamento da tensão Leste-Oeste e o início da "guerra fria", a península coreana torna-se o palco onde confrontavam-se o bloco "comunista" e o ocidental. Em 1948, a divisão da Coreia e, posteriormente, a guerra entre a Coreia do Norte e do Sul, enfraqueceram o movimento anarquista e obrigaram o PTCI a concentrar suas atividades na Coreia do Sul. Em abril de 1961, com 68 anos, morria Yu Rim. Um mês depois, um golpe de estado organizado pelo general Park Jeong - Hee, pôs o país sob administração militar. As atividades políticas foram proibidas e os membros dos grupos radicais presos. A vida política retornou à normalidade apenas 10 anos depois e, em fevereiro de 1972, Yang Il-Dong, Jeong Hwa - Am e Ha-Ki - Rack deram vida ao *Partido da Unificação Democrática* (PUD), herdeiro do PTCI. Mas o novo partido teve vida breve e foi dissolvido em 1982, durante o regime de Chun Doo - Hwan.

Furio Biagini

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 Liberas (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP. (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2:000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Extraído do Boletim do Arquivo Giuseppe Pinelli nº 8 (dez/96), Centro de Estudos Libertários (CP 17005; 20170 Milão, Itália). Traduzido pelo Coletivo de Tradutores do CELIP.

ANARQLAT: Nova lista de discussão dedicada ao anarquismo latino-americano

Foi inaugurada uma lista para usuários de “e-mail”, dedicada à temática do Anarquismo na América Latina, com o nome de ANARQLAT. A lista é um espaço aberto para os interessados no intercâmbio de informações, na difusão de análises e promoção de debates relacionados ao tema, cuja importância no passado, presente e futuro dos países latino-americanos insistimos em destacar.

Com a ANARQLAT, queremos priorizar a difusão de informes sobre experiências coletivas, o debate teórico e o impacto do socialismo libertário no cenário latino-americano. Mas isso não exclui temas afins, tais como: a teoria geral do anarquismo mundial, investigações sobre outros tópicos relacionados à realidade do nosso continente, etc...

Na ANARQLAT veremos o anarquismo continental tanto no contexto de suas particularidades, como nos vínculos com um movimento e um ideal que tem expressão em todo o planeta.

Através da ANARQLAT, conclamamos à participação todos os interessados no tema, particularmente os próprios anarquistas, que tenham a possibilidade de se comunicar pelo correio eletrônico, utilizando o castelhano ou o português.

Não existe moderador ou árbitro, o que sem dúvida enriquece e dá dinamismo ao debate, mas

cada inscrito na lista será responsável por suas mensagens. Em todo caso, as normas porventura instituídas estarão sempre abertas à revisão por parte do coletivo dos inscritos na ANARQLAT.

O tráfego de mensagens na lista, que no momento apenas se inicia, inclui: solicitação de busca de diversos tipos (bibliográficas,

acadêmica, sobre dados específicos, etc.); respostas a tais solicitações; informações pontuais que o remetente considere relacionadas ao anarquismo latino-americano; trabalhos cujos autores queiram submeter à discussão; comentários sobre esses trabalhos; propostas para o debate de algum tópico particular, assim como réplicas a elas; textos sobre o tema, tomados de outras fontes, e combinações de duas ou mais das classes acima mencionadas. Com essa riqueza de possibilidades, esperamos que cada vez mais pessoas se animem a participar, aumentando a quantidade e a qualidade das comunicações na lista.

Para maiores informações sobre as características da ANARQLAT e como incorporar-se, favor dirigir-se (em castelhano ou em português) para os seguintes endereços eletrônicos:

<mendezn @ fiucv.ing.ucv.ve>

<nmendez @ sagi.ucv.edu.ve>



DIA INTERNACIONAL DE AÇÃO ANARQUISTA 1998

Iniciativa da Federação Anarquista da Alemanha (I-AFD) para discussão.

I. Nos últimos anos, as circunstâncias para as lutas sociais e econômicas têm piorado. A "lei da selva" imperialista é utilizada, de uma maneira cada vez mais descarada pelos poderosos, para alcançar seus interesses capitalistas e autoritários contra os povos do mundo.

II. Não é de hoje que anarquistas, anarco-sindicalistas e socialistas libertários têm lutado em muitos países pela sociedade livre, contra a exploração e a repressão. No entanto, o vento da "nova ordem mundial" sopra cada vez mais frio e a perseguição aos libertários é cada vez maior. São atacados tanto nossos companheiros dos EUA e da Europa Oriental, como da Europa Ocidental, América Latina, África, etc... Os últimos exemplos são a campanha de criminalização contra nossos companheiros na Áustria e na Itália; os métodos fascistas de terror usados pelos governantes da Nigéria contra os libertários da Awareness League e as ações policiais contra nossos camaradas dos EUA, durante a última convenção do Partido Democrata, para citar apenas alguns poucos casos.

III. Por outro lado, as idéias anarquistas - contrárias ao espírito nacionalista atual - estão começando a reafirmar-se por todo o mundo, inclusive surgindo em locais onde antes era desconhecida sua presença, como na Turquia e na África do Sul. Grupos libertários, projetos e organizações estão novamente esforçando-se rumo a uma cooperação além das fronteiras territoriais, étnicas ou culturais, para a construção de estruturas em nível internacional. Esse internacionalismo prático deve encontrar sua expressão em um dia mundial de ação, anarquista, anarco-sindicalista, libertário, que pode ser levado a cabo em 1998.

IV - A idéia básica para isso é simples: um dia de ação que pode ser organizado de forma descentralizada é uma maneira de informar o público internacional sobre os movimentos libertários e, ao mesmo tempo, praticar

a solidariedade com nossos companheiros que estão sofrendo nas garras de regimes totalitários e sob duras condições políticas e econômicas.

V. Quanto aos preparativos, realmente só há dois pontos que necessitam ser coordenados pelas estruturas anarquistas internacionais: a data exata do evento e a questão de como tramitar a documentação. A discussão desses pontos provavelmente terá lugar durante os próximos eventos da AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores), no congresso da Internacional de Federações Anarquistas (IFA) em novembro de 1997, e dentro da rede internacional A-Infos (International A-Infos Network). A data definitiva do evento será fixada no Congresso da IFA.

VI - Na Alemanha, o dia de ação está sendo apoiado até agora por indivíduos e grupos da A-Infos Network, da FAU-AIT e da I-AFD-IFA.

Conclamamos todos/as nossos/as companheiros/as e amigos/as na Alemanha e no mundo para que participem dos preparativos e da realização deste evento.

Venceremos!

NB: Informações acerca do desenvolvimento atual da organização e preparação do Dia Internacional de Ação Anarquista:

I - AFD Group Krefeld

Co Bücherladen an Rathaus,
st. Anton Str. 86
47798 Krefeld - Alemanha
E- Mail: 101607.2566 @ COMPUSERVE.COM
FAX: 49-2151-951806

A - Infos
Co Barrikade
Bismarchstr. 41a
47443 Moers - Alemanha
E - Mail: 101607.2566 @ COMPUSERVE.COM
FAX: 49-2151-951806

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO /RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL/OSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUMPEM. CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCL/MG. CP 1293. CEP 30161-970. BELO HORIZONTE/MG * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA. * ESL. CP 408. CEP 130102-970. CAMPINAS/SP * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * GLON. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB. * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS

...AMORE MIO